



Bancários são eleitos delegados para o 12º CECUT/MS

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS realizou assembleia nesta terça-feira (20) para eleger delegados que participarão do 12º Congresso Estadual da CUT MS (CECUT/MS), que será realizado nos dias 24, 25 e 26 de agosto, em Campo Grande MS, junto com as celebrações do 40º aniversário da CUT Brasil.

No CECUT/MS será debatido a conjuntura socioeconômica, além de eleger a nova direção estadual e definir o plano de lutas e as estratégias da Central Única dos Trabalhadores e entidades filiadas para o período de 2023 a 2027. No congresso também serão eleitos os delegados que participarão do 14º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), que acontecerá entre os dias 19 e 22/10, em São Paulo.

Após as discussões e debates



sobre a temática do congresso, foram eleitos Carlos Alberto Longo do Banco do Brasil e Juliana Junqueira Franco Marrelli do Bradesco, como titulares e, Edegar Alves Martins, também do Bradesco e Adriana Rodrigues Guerreiro do Itaú, como suplentes. Também participa do congresso como representante do sindicato, Laudelino Vieira dos Santos, do Santander, que como Diretor Executivo da CUT/MS é delegado nato.

Demissões e fechamento de agências

Indiscutivelmente, o avanço da tecnologia é bom. Reduz distâncias, torna o dia a dia mais prático, facilita processos que demandariam muito tempo. Mas, a modernização não pode ser usada como artifício para cortar postos de trabalho e reduzir a oferta de serviços, como fazem os bancos.

Nos últimos anos, as empresas aceleraram a automação. Hoje é possível fazer quase tudo pela internet ou mobile banking. Mas, se o cidadão precisar ou preferir atendimento humanizado, vai ter

problemas. Da mesma forma que os bancos investem de forma ostensiva em tecnologia, cerca de R\$ 30 bilhões por ano, paralelamente, fecham agências e demitem com apetite voraz.

O Sindicato defende uma política equilibrada, para que a tecnologia seja usada de forma a complementar o trabalho e não para substituir a mão de obra e as estruturas físicas. Não se trata de condenar o avanço da automação, mas, sim, garantir o uso benéfico para toda a sociedade.

Campanha Menos Metas, Mais Saúde

O Coletivo Nacional de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) está empenhado em promover uma mudança significativa no ambiente de trabalho dos bancários. Através da campanha "Menos Metas, Mais Saúde", a Contraf-CUT lançou a iniciativa **#BoraConversar**, com o objetivo de conscientizar sobre os impactos prejudiciais das metas abusivas e incentivar o diálogo sobre assédio moral no ambiente corporativo.

O Sindicato enviou através da linha de transmissão do whatsapp, na última sexta-feira (16) link de acesso ao canal para que os bancários e as bancárias de nossa base participe do debate, além de colocar um banner de acesso ao canal também na página inicial do site bancariosms.com.br. **#BoraConversar**, bora participar!

Função garantida aos afastados por licença

Após cobrança do movimento sindical sobre as alterações no normativo RH 184, a Caixa Econômica Federal garantiu que os empregados em licença por motivos de saúde por mais de 180 dias não serão dispensados de funções gratificadas ou cargos em comissão. A promessa foi feita em reunião sobre condições de trabalho, realizada na última sexta-feira. De acordo com o banco, a suspensão da dispensa tem a intenção de respeitar a situação de vulnerabilidade e permitir um olhar humanizado para cada caso.

Hoje tem negociação com Mercantil do Brasil

O Programa Próprio de PLR do Mercantil para este ano é a pauta da reunião que acontece nesta quarta-feira (21), entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção da empresa. Os representantes dos bancários consideram absurda a proposta apresentada pelo banco. Para que os funcionários tenham direito ao programa próprio, o Mercantil quer impor uma meta de lucro de R\$ 330 milhões neste ano. O valor é 32% acima do lucro obtido em 2022. Praticamente inatingível. A forma é um prato cheio para a pressão e o assédio moral.

Carne bovina volta ao prato dos brasileiros

A população brasileira começa sentir a diferença no valor de alguns produtos nas prateleiras do mercado. O preço da carne bovina, por exemplo, teve redução de 3,87% desde janeiro. Só em maio, o contrafile teve redução de (-1,03%), o acém (-0,93%), a alcatra (-0,89%) e o peito bovino (-1,39%), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Economistas afirmam que o resultado ajuda a conter a inflação e aponta que a queda influencia na formação de preços da carne suína e de frango.